



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

O Teatro Musical como Componente Curricular do Novo Ensino Médio: Itinerários Formativos

Paulo Roberto de Abreu Botelho

Brasília, fevereiro de 2023

Paulo Roberto de Abreu Botelho

O Teatro Musical como Componente Curricular do Novo Ensino Médio: Itinerários Formativos

Orientador: Prof. Dr. Tiago Mundim

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas apresentado ao Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Brasília, fevereiro de 2023

Trabalho de conclusão de curso do (a) estudante Paulo Roberto de Abreu Botelho, apresentado à Universidade de Brasília - UnB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas.

Banca examinadora:

Professor Dr. Tiago Mundim - IdA/ CEN/ UnB

Orientador

Ms. Ana Quintas - IdA/ CEN/ UnB

Examinadora

Ms. Jailson Carvalho - IdA/ CEN/ UnB

Examinador

RESUMO

Esse trabalho consistirá no levantamento da importância da abordagem interdisciplinar da disciplina de Artes no currículo do Ensino Médio, tendo como foco o Teatro Musical como possibilidade metodológica aliada e potencializadora para o processo de ensino-aprendizagem dos demais componentes curriculares.

Com a implementação do Novo Ensino Médio, a possível inclusão do Teatro Musical como matéria em seus Itinerários Formativos é de extrema validade e importância. O Teatro Musical é um agente ativo para a interdisciplinaridade e promove a formação completa dos alunos nas Artes conseguindo estimular e conectar a sua trajetória acadêmica em sua totalidade.

Além disso, tem-se como objetivo discutir, a partir das Diretrizes Educacionais vigentes, a importância do ensino de Artes atrelado aos múltiplos componentes curriculares na perspectiva de um ensino de temas transversais, entender como a proposição do novo Ensino Médio pode potencializar o ensino do Teatro Musical no âmbito do Ensino Básico e discutir, a partir de experiência pessoal, a importância do Teatro Musical para o pleno desenvolvimento dos alunos e a contribuição da sua inserção na Educação Básica oferecida pela rede pública de ensino.

AGRADECIMENTOS

À Universidade De Brasília por me possibilitar ter acesso à uma formação acadêmica.

Ao meu orientador Prof. Dr. Tiago Mundim, que acompanhou minha trajetória artística desde o período anterior a minha graduação e que colaborou de forma excepcional com esse trabalho.

À minha avó Maria Auxiliadora Texeira de Abreu, Dorinha, meu maior exemplo de profissional da educação, a razão por eu ter perseverança durante a graduação mesmo em tempos tão difíceis, quem me ensinou a ser generoso, sensível e a viver a vida intensamente com muita alegria. Tenho certeza que está muito orgulhosa de mim nessa etapa a onde quer que esteja, minha melhor amiga.

Aos meus pais Odilla e Enio que fizeram de tudo para me dar apoio emocional e financeiro durante minha formação e que me incentivaram a continuar estudando Teatro Musical concomitantemente. Eu amo vocês.

Ao meu futuro esposo, Talles de Oliveira Santos, que além de namorado, se colocou durante a minha graduação como melhor amigo, irmão e professor. Teve um dos papéis mais importantes para mim no período de conclusão de curso e não largou a minha mão em nenhum momento. Não tenho palavras para agradecer o quão sortudo eu sou de te ter ao meu lado. Eu e você até o infinito. Te amo!

Aos amigos em especial Nanda, Dani, Gabs, Letícia, Thiago, Manu, Thaís, Pedro, Danúbia, Stolet, Maju, Marina, Gisele, Cecília, Rômulo, Cacau, Thais, Clarissa, Camila, Catarina, Yasmin, Bruna, Dayla, Carol, Igor, Magalhães e todos que estiveram comigo nessa jornada. Obrigado de coração por fazerem o caminho ser muito mais leve e divertido. Vocês são tudo pra mim.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Programa do espetáculo Mamma Mia - O Musical	11
Figura 2 - Ensaio geral de Mamma Mia - O musical	12
Figura 3 - Cena “Não gaste o sentimento” na estreia de Mamma Mia - O musical	12
Figura 4 - Teste de figurino da personagem Marty	14
Figura 5 - Ensaio na quadra de esportes da 315 Norte	15
Figura 6 - Eu cantando “Sandy” em Grease - O Musical	16
Figura 7 - Elenco reproduzindo a foto ícone de High School Musical	17
Figura 8 - Ensaio no auditório.....	17
Figura 9 - Oficina de customização de roupas	18
Figura 10 - Ida ao ensaio geral	19
Figura 11 - Eu e minha avó na saída do teatro após o espetáculo	20
Figura 12 - Cena da música “Vamos Trabalhar”	20
Figura 13 - Ensaio geral de Grease - O musical.....	21
Figura 14 - Apresentação de Grease - O musical.....	21

SUMÁRIO

RESUMO	4
AGRADECIMENTOS.....	5
LISTA DE FIGURAS	6
SUMÁRIO.....	7
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 01 - CONTEXTO EDUCACIONAL	22
CAPÍTULO 02 - POR QUE O TEATRO MUSICAL?	26
O REAL IMPACTO DO TEATRO MUSICAL NA VIDA DOS ESTUDANTES.....	29
CAPÍTULO 03 - PROPOSTA	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

Ao me colocar como estudante da Universidade de Brasília finalizando o Trabalho de Conclusão de Curso, só me passa um filme de toda minha trajetória educacional no Ensino Fundamental e Médio, o qual me trouxe até aqui.

Minha história começa em 2015, no colégio particular Leonardo da Vinci, quando todas as chaves viraram dentro da minha cabeça e todas as festas comemorativas da escola, quadrilhas, apresentações corriqueiras de Artes que a maioria dos alunos sempre faziam pela nota, tomaram outro significado na minha vida. Depois das férias desse ano, abriram as inscrições para fazer parte do elenco da peça *Mamma Mia - O musical*¹, para os alunos de 9º ano a 3º ano do Ensino Médio. Lembro exatamente da sensação e dos questionamentos que fiz: “Será? Será se eu arrisco? Não vou passar vergonha não? O que é exatamente um Musical?”. Consegui deixar as inseguranças de lado e me inscrevi.

As audições eram feitas no auditório do colégio e tínhamos cerca de 1 mês para nos prepararmos. Consistia em cantar 1 música de sua escolha do musical *Mamma Mia* e na parte cênica, disponibilizaram trechos de diálogos da peça de personagens aleatórios para interpretarmos. No dia da audição, todos muito nervosos, todos fazendo mil perguntas ao coordenador, treinando suas falas e canções. Foram cerca de 60 alunos e nós éramos chamados por ordem de inscrição.

O primeiro momento das audições era a parte musical em que nós alunos subíamos ao palco do auditório para cantar *acapella*² a música que escolhemos. Eu cantei a música do personagem Sky, *Lay all your love on me*. Eu escolhi cantar essa canção já com a intenção de tentar passar para o personagem Sky que era o que eu mais gostava no musical inteiro. Cantei respirando fundo e com a ajuda das minhas amigas que estavam torcendo por mim na plateia.

No segundo momento, separaram nós alunos em grupos de acordo com seus respectivos trechos escolhidos da peça e foram pedindo para apresentarmos à banca de

¹ Mamma mia é um musical escrito por Catherine Johnson e dirigido por Phyllida Lloyd, baseado nas canções do grupo pop sueco ABBA, compostas por Benny Anderson e Björn Ulvaeus, ex-integrantes da banda.

² Acapella: é uma técnica musical que utiliza apenas a voz humana para executar composições, sem o auxílio de instrumentos musicais ou de recursos tecnológicos para modificar a qualidade vocal (Sabra, 2017).

professores. Dessa vez, eu escolhi o personagem Sam para audicionar, já que não tinha nenhuma fala do personagem que eu queria dentre as opções de monólogo disponibilizadas. As falas eram longas e já na audição me deparei pela primeira vez com o momento de improviso quando esquecia algum trecho. Finalizaram os testes e nos avisaram para aguardarmos os resultados nas próximas semanas.

Uma semana após as audições, depois do intervalo, quando estávamos voltando para a sala, a lista de aprovados estava pregada no mural da escola. E lá estava minha matrícula com uma seta direcionada para o personagem “Sky”. Esse momento de aprovação é muito difícil de esquecer e consigo voltar no tempo toda vez que me lembro desse dia tão marcante para mim e para muitos dos meus amigos que também passaram. Apesar de ser algo escolar ou parecer uma conquista boba, para um grupo dentro da escola aquilo que estávamos prestes a viver seriam os primeiros passos de uma trajetória de anos dentro e fora da escola; seria também tudo que precisávamos para aliviar todas as tensões escolares - e para mim, me preparar para o mercado de trabalho.

O processo de *Mamma Mia - O Musical* era regido pelo professor Thiao Mesquita com a direção cênica, Max Maglen com a direção musical e pela Maria Joana e Mariana Bernardes (alunas do Ensino Médio) com as coreografias. Os ensaios aconteciam todas as sextas-feiras no Auditório da Escola Leonardo Da Vinci - Asa Norte e tinham suas datas de apresentação já definidas: 17 de dezembro de 2015 com sessões às 19h30 e 21h30 no Teatro UNIP - 913 Norte.

Assim que começaram nossos ensaios, recebemos o texto impresso com o espetáculo inteiro e todas as músicas já versionadas e adaptadas ao português³. No primeiro momento, lembro de assistirmos o musical que já havia sido feito no Brasil para podermos pegar referências e depois abrimos uma roda de conversa. Foi um momento muito importante para conhecermos o grupo e nos conectarmos com o que cada um pensa sobre a peça. O nosso elenco era composto por 2 grupos de personagens principais que alternavam entre as sessões no dia do espetáculo, com algumas exceções, e o *ensemble*⁴. Eu, por exemplo, interpretava o mesmo personagem nas duas sessões.

Nossas rotinas de ensaio eram bem flexíveis e alternavam as áreas a cada semana para conseguirmos passar todas as músicas, cenas e coreografias. Na parte musical, usávamos um

³ Versão e adaptação de Claudio Botelho.

⁴ *Ensemble* é o conjunto de atores que, em um espetáculo de Teatro Musical, estão no palco e não necessariamente compõem o elenco principal da montagem, mas são indispensáveis na execução da harmonia das músicas de grupo, na composição cênica como elenco coadjuvante e nas grandes coreografias. Também podem ser denominados de *coro*, dependendo da produção responsável pela montagem.

projektor para passar as letras das músicas junto com nosso roteiro de canções impresso em uma sala de música. Não utilizávamos partitura. Com ajuda do professor, aquecíamos a voz, entendíamos os tempos da música, momentos de pausa e tínhamos orientações sobre as notas certas da canção. Era um momento muito descontraído que ainda não tinha necessidade de juntar com a parte cênica, então podíamos brincar um com o outro e um ponto muito positivo é que sempre torcíamos um pelo outro para deixar o ambiente muito mais leve e motivado.

Com relação à parte cênica, lembro que todos ficávamos mais nervosos e concentrados porque o diretor exigia bastante disciplina dos alunos. Nós começávamos ensaiando com o roteiro em mãos e aos poucos íamos largando para conseguir aplicar as movimentações e também exercitar a memória. Nesse momento, que era realizado no auditório, tínhamos a liberdade de propor os figurinos, testar objetos de cena e assistir os colegas em cena. Como a maioria dividia personagens na peça, esse momento de ver e escutar o que o outro fazia em cena era incrível e propiciava situações de muita troca positiva e amizade, tirando qualquer espírito de competitividade.

Nos ensaios de coreografia, usávamos a sala de espelhos da escola e os equipamentos de som do auditório para conseguirmos a melhor experiência em uma área que exige tanta atenção, autorreconhecimento, consciência corporal e memória. Como quem coordenava essa parte eram nossas amigas, os ensaios tinham um clima muito divertido e sem inseguranças, todos ajudavam todos e sempre deixávamos claro que qualquer um era capaz de dançar. Para as meninas que nos dirigiram, acredito que tenha sido uma oportunidade inigualável porque ainda no ensino médio tiveram a chance de se colocar em um papel formador de sondar o que seria essa posição como profissional para o futuro.

MAMMA MIA!

O musical Mamma Mia conta a história da jovem Sophie, uma garota de 20 anos prestes a se casar, que mora com a mãe Donna, dona de um hotel em uma ilha na Grécia, mas não conhece o pai.

Após Sophie achar o diário da mãe, ela descobre que Donna, numa período curto de meses antes de seu casamento, se refez com três homens diferentes (Don Corcoran, Bill Anderson e Harry Bright), e tem nisso a esperança de que algum deles seja seu pai.

Assim, ela decide convidá-los ao seu casamento, sem que ninguém saiba, para descobrir qual deles é seu verdadeiro pai, que mãe Donna sabe ao certo, realizar seu desejo de ser convidada pelo pai ao altar na dia de seu casamento.

Desde sua estreia, o musical já foi assistido por mais de 10 milhões de pessoas em todo o mundo e teve um faturamento superior a 2 bilhões de dólares, tornando-se, assim, a peça musical mais bem sucedida de todos os tempos.

LEONARDO DA VINCI
A ESCOLA DA SUA VIDA

APRESENTA

MAMMA MIA!

DIREÇÃO CÊNICA:
THIÃO MESQUITA
DIREÇÃO MUSICAL:
MAX MAGLEN

TEATRO UNIR, 913 SUL,
17/3/2015, ÀS 19H00 E 21H30
ENTRADA: R\$ DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

APOIO:

SOMOS
editora ética
editora saphire
MODERNA

SALAMANDRA
EDITORIA POSITIVO
L'Éa
sm
Pontual Alimentos

RISK
W-A-Y AMERICAN SCHOOL

Figura 1 - Programa do espetáculo Mamma Mia - O Musical

Após todos os ensaios e com a estreia chegando, marcamos um ensaio geral na unidade do Leonardo da Vinci de Taguatinga, onde tinha bem mais espaço para ensaiar e onde estavam os cenários do espetáculo. O ensaio geral era crucial para passarmos o espetáculo com os microfones, cenários, figurinos e objetos de cena. Passávamos com a banda só no dia do espetáculo por causa dos custos, então fizemos o ensaio com os *playbacks*, igual já estávamos fazendo nos ensaios anteriores. Como qualquer ensaio geral, muitas coisas deram errado, marcas fora do tempo e falta de noção de espaço, mas serviram para nos ajustarmos para o dia de estreia.



Figura 2 - Ensaio geral de Mamma Mia - O musical

Uma das sensações mais difíceis de esquecer é o de entrar no teatro pela primeira vez para apresentar, o cheiro dos camarins, o frio das coxias, o calor do palco, aquele sentimento que em algum ponto da vida nós percebemos que é exatamente o que queremos fazer pelo resto da vida, e eu estava tendo ele com 15 anos de idade. Fomos recebidos com duas sessões lotadas e cheias de amigos, familiares e professores torcendo e apoiando alunos que estavam exercendo a arte dentro da escola durante o ano inteiro e apresentando não só os resultados de muito ensaio, mas sim a mudança de indivíduos que utilizaram o Teatro Musical como papel formador e integrador.



Figura 3 - Cena “Não gaste o sentimento” na estreia de Mamma Mia - O musical

No ano seguinte, foi anunciado que o espetáculo do ano seria *Grease - O musical*⁵. O sucesso de *Mamma Mia* foi tão grande que apareceram mais de 100 alunos para a audição e, de acordo com a direção, entraram mais de 10 alunos na escola com a justificativa de querer entrar no grupo de teatro do colégio. Depois dessa experiência que mudou a minha vida, eu precisei procurar maneiras de participar mais ativamente do processo e aos poucos ganhar meu espaço para aprender com pessoas que eu tinha como inspiração dentro da escola. Felizmente, consegui a oportunidade de participar do processo de adaptação do roteiro e das músicas do espetáculo com mais três amigos do teatro e, além de ator, encontrei mais uma vertente para aprofundar. Não só a gente como outros alunos também foram atribuídos para as funções de auxiliares de cenografia e design de figurinos.

Os resultados da audição saíram e dessa vez eu havia conseguido o personagem principal, Danny Zuko; um personagem que tinha muitas falas e músicas que demandava muita consciência corporal. Quanto aos outros personagens, algumas pessoas alternavam os papéis entre as sessões. Cada ensaio que se passava eu conseguia ver minha evolução e a dos meus colegas. Sendo esse um dos vários espetáculos que a escola já havia apresentado ao longo dos anos, havia uma expectativa por parte do público acerca da qualidade do elenco e do nível técnico.

A partir dessa experiência, tivemos algumas mudanças positivas do processo, como ensaios extras, mais ensaios no ginásio onde tínhamos mais espaço, produção de figurinos personalizados, ensaio de fotos do processo, equipe de marketing da escola envolvida, entre outros. Um acontecimento marcante foi a seleção de alunos destaques para o ensaio da banda e gravação do instrumental para nos auxiliar nos ensaios do musical. Eu fui escolhido com mais 6 alunos para ajudar nesse ensaio da banda fazendo a parte vocal para eles tocarem. Foi a minha primeira vez dentro de um estúdio de música e lembro que me incentivou a querer fazer parte da equipe no futuro. Como não estavam todos os personagens presentes, cantamos músicas que eram de outros colegas e brincamos como performaríamos aquelas músicas, foi um momento muito divertido.

O processo de escolha de figurinos foi um ponto que marcou bastante o elenco por precisar de um estudo mais minucioso devido a época que estávamos encenando e pela expectativa da escola e do público que aumentava a cada ano. Os alunos que alternavam personagens se encontravam para fazer orçamentos em costureiras ou confeccionar os figurinos coletivamente com roupas que já tinham em casa. Estudamos também as

⁵ Grease é um musical criado por Jim Jacobs e Warren Casey em 1971.

transformações que precisavam acontecer na peça através das roupas e ficamos abismados o quanto de técnica precisa ser inserida nesses momentos para que a cena possa ser executada.



Figura 4 - Teste de figurino da personagem Marty

Dessa vez, fizemos um evento no Facebook do musical e lá compartilhamos as datas, fotos do processo e era um mecanismo de lembrete para as pessoas que já tinham confirmado que iriam para o espetáculo. Foi nesse momento que comecei a entender o valor e o grande potencial que o Teatro Musical tem como agente conector entre as relações escola-família, escola-professores, alunos-professores, alunos-amigos, entre outros. Então comecei a questionar o porque que não estávamos incluindo ainda os outros alunos que tinham diversas habilidades e talentos para dentro do projeto. Se alguém que tivesse mais experiência em mídias digitais e redes sociais por exemplo, estivesse atrelado ao nosso espetáculo com funções de pré-produção e produção em si, estaríamos exercitando a comunhão de todo o ambiente escolar. Existem várias ramificações que conseguem incluir os alunos e suas habilidades ao musical da escola.

Mais de 1.000 pessoas visitaram nossa página e conheceram o projeto. Lá, tinha-se a opção de confirmar presença e serviu como um impulso para nós do elenco. Ficamos muito felizes que o projeto que a gente tanto ama estava ganhando visibilidade e podendo abrir portas para tantas pessoas. Postamos bastante material de divulgação e foi durante o processo que ganhamos visibilidade e serviu como combustível devido aos inúmeros elogios à qualidade de toda a produção desses vídeos⁶ e ao talento dos alunos.

⁶Vídeo convite com a personagem Frenchy: (<https://www.facebook.com/100002421521672/videos/1158002327623807/>),

Quase chegando no dia da estreia, começamos a marcar ensaios extras fora do colégio para suprir as demandas do espetáculo e também para deixar todos mais seguros de suas partes dentro do musical, para que pudéssemos nos divertir no dia da apresentação. Usamos bastante as áreas públicas das quadras da Asa Norte e toda hora passavam famílias e crianças interessadas perguntando o que nós estávamos fazendo, muitos deles prometeram que iriam nos assistir. Momentos assim, nos quais encontrávamos os amigos para fazer uma atividade escolar que gostávamos tanto, deixava todos os outros problemas e questões da escola de lado.



Figura 5 - Ensaio na quadra de esportes da 315 Norte

E mais uma vez, finalmente, o grande dia tinha chegado no dia 1º de Dezembro de 2016 com mais de 1.000 pessoas que estavam no Teatro da UNIP assistindo a gente. Foram tantas pessoas e estávamos tão despreparados para receber todo esse público que levamos uma advertência do teatro e dos bombeiros por ter pessoas que assistiram sentadas na escada e a enorme fila que chegou a atrapalhar as atividades do prédio da faculdade ao lado.

Conseguimos apresentar colocando um carro dentro do palco, fizemos coreografia em uma arquibancada, teve música que dançaram com patins, transformação rápida de figurino e mais uma vez tivemos a oportunidade de sentirmos aquela sensação inexplicável de estar em cima do palco com nossos melhores amigos.

Vídeo [convite](https://www.facebook.com/100002421521672/videos/1161937173896989/) com a personagem Marty: [Teaser](https://www.facebook.com/100002421521672/videos/1128948043862569/) do espetáculo:

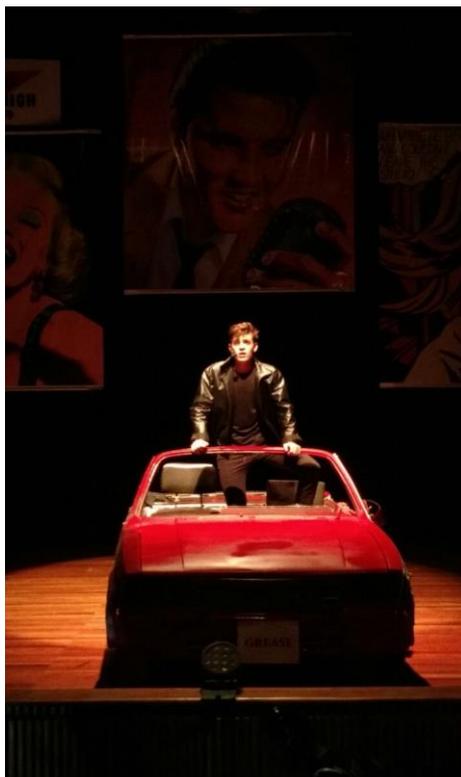


Figura 6 - Eu cantando “Sandy” em Grease - O Musical

No ano seguinte, tive uma influência muito grande na escolha do musical a ser feito pela escola: *High School Musical*⁷. Um sonho que tinha desde pequeno. O maior fã desse musical iria interpretar nos palcos o Troy Bolton, um dos protagonistas do musical.

Dessa vez, eu tinha dois personagens. Na primeira sessão eu fazia o Ryan Evans e na segunda sessão o Troy Bolton⁸. Contamos com o mesmo esquema de ensaios, porém conseguimos incluir os alunos das unidades da Asa Sul e Taguatinga no nosso projeto. Como começamos a ganhar muita notoriedade, a escola começou a querer ganhar em cima do projeto e cobrar de cada aluno uma taxa para participar, o que desestimulou muito tendo em vista que o projeto tinha o cunho de estimular o fazer teatral dentro da escola para todos de forma acessível. Mesmo assim, tínhamos um elenco com muitos novatos e, por outro lado, infelizmente precisamos despedir daqueles que formaram no Ensino Médio e estavam a caminho da faculdade.

⁷ High School Musical é um filme musical dirigido por Kenny Ortega e roteiro por Peter Barsocchini.

⁸ Ryan Evans é o irmão da Sharpay Evans no musical, os dois fazem Teatro Musical juntos desde pequenos e sonham em estrelar espetáculos na *Broadway*. Já o Troy Bolton é o protagonista da saga que divide seus pensamentos e anseios entre o basquete, o teatro e seu amor verdadeiro, Gabriella Montez.



Figura 7 - Elenco reproduzindo a foto ícone de High School Musical

Como houve uma mudança grande nos alunos que participaram, tive a oportunidade de ficar à frente da cadeira de coreografia do nosso espetáculo junto com minha amiga Ana Clara Galvão. Não só isso como o texto precisava ser totalmente adaptado do cinema para o teatro e suas músicas versionadas para o português, então também fiquei encarregado dessa parte. Foi um trabalho muito difícil e técnico que eu ainda não tinha muito conhecimento, mas dei meu melhor para levar o filme para os palcos.

Foi uma das experiências que mais precisei ser maduro e responsável porque me colocou em um lugar de exposição extrema na qual eu podia fazer decisões pelo espetáculo sozinho, exercitar a liderança para que meus amigos me escutassem e respeitassem minha função, conversar tecnicamente com a cadeira de Artes da escola, dar satisfações das minhas escolhas e aos poucos me inserir e me acostumar com o ambiente profissional das artes.



Figura 8 - Ensaio no auditório

Promovemos a primeira oficina de customização de roupas no colégio com o apoio da professora de artes plásticas, que ministrou o minicurso, tendo a oportunidade de apresentar novas técnicas dentro da arte e moda e ainda assim relacionando com o teatro. Aproveitamos para produzirmos alguns de nossos figurinos e adquirir muito conhecimento.



Figura 9 - Oficina de customização de roupas

Dia 29 de novembro de 2017 estreamos com *High School Musical - O ano da formatura*. Foi um misto de emoções muito grandes e sempre será uma das realizações da minha vida, por mexer tanto comigo, com meus amigos e com certeza por ser nostálgico a uma geração que cresceu assistindo e escutando esse filme transmitindo a mensagem que nós podemos sim escolher aquilo que amamos fazer. É uma peça que comunica muito comigo até hoje.

Na ida para o nosso ensaio geral, fizemos uma dinâmica de amigo oculto, só que um pouco diferente do convencional. Consistia em você dar para a pessoa que você tirou algum objeto de muito valor sentimental, algo que seja seu item pessoal, mas que te fizesse lembrar da pessoa. Esse momento foi um dos mais lindos de todo o meu Ensino Médio e me faz lembrar o porquê nós éramos tão mais felizes quando mais novos. Momentos como esse, reverberam para a vida das pessoas de modo que elas se sintam amadas, é um cuidado, um laço de amizade que todos nós precisamos ter nessa fase. Projetos como esse, podem evitar muitas questões e problemas que as escolas precisam lidar no SOE.



Figura 10 - Ida ao ensaio geral

Para muitos, era a primeira vez nos palcos e foi uma experiência bastante importante para mim, como veterano, tentar ajudar o máximo possível, dar segurança, dicas e explicar como funcionam as passagens técnicas. A passagem das músicas com a banda no dia da apresentação foi um pouco caótica, erramos muitas entradas de música, as sonoridades dos instrumentos ao vivo estavam muito diferentes do *playback* que estávamos usando nos ensaios, pela primeira vez lidamos com essa adversidade e infelizmente entramos inseguros com essa parte. Muitos pontos poderiam ter sido evitados, porém é querer exigir um nível técnico dos alunos muito alto tendo em vista que éramos alunos do ensino médio.

Encontrar a nossa família após o espetáculo é o momento que nós atores muitas vezes mais esperamos após a apresentação. O apoio da família nessa época da vida é surreal de importante e transformadora para que os estudantes sejam incentivados a se expressarem e fazerem aquilo que o coração pulsa mais forte. Inesquecível, assim como a minha avó, é poder ver nos olhos dela que estava muito orgulhosa de mim. Esse ano, ela partiu, mas me deixando aqui nesse mundo com a certeza que eu estava encaminhado para realizar os meus sonhos. Aquela que nunca deixou de me assistir, foi a principal razão por eu ter continuado firme no Ensino Médio e ter patrocinado toda a minha qualificação em Teatro Musical.



Figura 11 - Eu e minha avó na saída do teatro após o espetáculo

Tecnicamente, não foi nosso melhor espetáculo, mas emocionalmente com certeza deixamos nossa marca em cada um que foi nos assistir. O projeto é sobre isso na verdade. São vários adolescentes que se juntam para fazer o impossível, produzir um espetáculo que profissionalmente, os atores passam em média 6 meses ou em alguns casos 1 ano ensaiando, estes que têm suas formações técnicas e graduação em canto, atuação, jazz, ballet, sapateado, entre outros, com estruturas de luz, som, banda, microfone já nos ensaios, mil pessoas envolvidas. E mesmo assim, com ajuda da equipe de artes do colégio a gente se dava as mãos e fazia acontecer, do nosso jeito. O importante era não parar.



Figura 12 - Cena da música “Vamos Trabalhar”

Em 2018, meu último ano na escola, infelizmente o projeto acabou. A justificativa foi que era muito dispendioso para a escola e não dava retorno financeiro. Mesmo assim, tentamos de tudo, marcamos reuniões, ligamos para possíveis patrocinadores, pensamos em cortes de custos, formas de não gastar dinheiro, apresentar no colégio mesmo, mas ninguém quis comprar nossa ideia. Foi um banho de água gelada em nós que acreditávamos fortemente no programa. No final, a escola perdeu a oportunidade de continuar com o projeto mais humanizado e interdisciplinar da instituição e por mais que não tenha dado retorno financeiro, o retorno afetivo, profissional e transformador na vida dos estudantes supera quaisquer expectativas. E por isso estou aqui, depois de 6 anos que o projeto finalizou, com a mesma vontade do Paulo de 15 anos, que começou a fazer Teatro Musical na escola, para poder dar continuidade a esse projeto e mudar a vida de mais estudantes.

Ao longo desse trabalho, foi realizado uma entrevista com 22 ex-alunos de escolas diferentes que participaram de projetos que envolviam o Teatro Musical seja dentro da própria escola ou em cursos extracurriculares paralelos e também foi planejado uma proposta para a inserção da prática do Teatro Musical como Itinerário Formativo nas escolas brasileiras.



Figura 13 - Ensaio geral de Grease - O musical

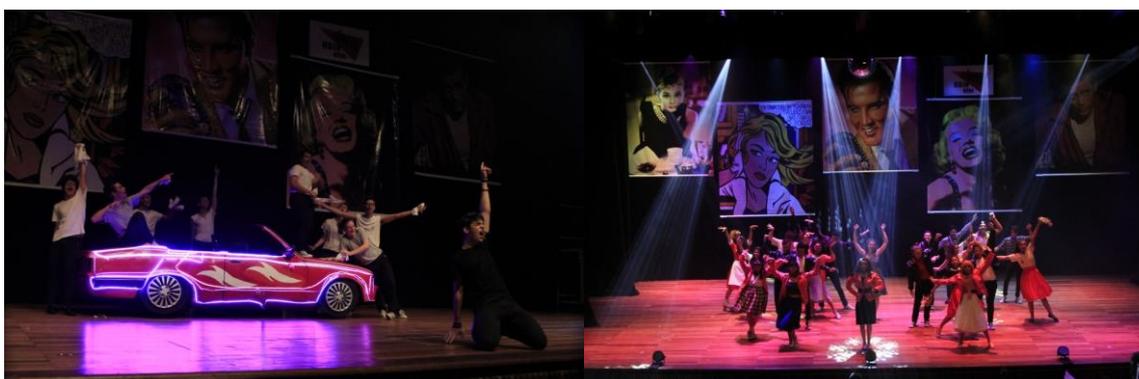


Figura 14 - Apresentação de Grease - O musical

CAPÍTULO 01 - CONTEXTO EDUCACIONAL

A educação brasileira vem passando por importantes mudanças ao longo dos últimos anos. Em se tratando do Ensino Médio, a nova realidade é a implantação da educação integral, cuja proposta visa fornecer aos estudantes meios e instrumentos que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os ajude a “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável” (Brasil, 2018, p.14).

Em se tratando da BNCC, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), uma Base Nacional Comum Curricular deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Nesse sentido, em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que em seu texto trouxe a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, isto é, União, Estados, Distrito Federal e Municípios, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (Brasil, 2014).

Portanto, frente ao que se observa na LDB, em 2017, ocorre a alteração da referida Lei que foi provocada pela promulgação da Lei nº 13.415/2017, em que se define que a legislação brasileira passa a utilizar de maneira concomitante duas nomenclaturas para se referir às finalidades da educação, sendo:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...]

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (Brasil, 2017).

Frente às mudanças apresentadas nos referidos textos legais e que vieram a compor a BNCC, encontra-se neste documento um modo de organizar, de maneira contínua, no Ensino Médio, o que foi proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, isto é, centra-se no desenvolvimento de competências e é orientada pelo princípio da educação integral.

Portanto, as competências gerais da Educação Básica (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicada) orientam também no Ensino Médio, todos os eixos formativos ligados às aprendizagens dessa etapa do ensino básico, sejam estas mencionadas anteriormente ou aquelas ligadas aos itinerários formativos.

Quando se trata da área de Linguagens e suas tecnologias - na qual está incluído o componente curricular de Educação Artística - o foco está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens por parte dos estudantes, além do incentivo à identificação e pensamento crítico aos diferentes usos das linguagens, permitindo que o aluno explore o poder da linguagem no estabelecimento de relações, por exemplo. Um ponto chave, se pensarmos no contexto do Teatro Musical, é que em seu texto a BNCC - no âmbito da área de Linguagens -, preza o fomento da apreciação e pela participação dos estudantes em diversas manifestações artísticas e culturais, além do uso criativo das diversas mídias em favor do processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2018, p. 14).

Nesse sentido, ao trazer como possibilidade de criação dos itinerários formativos, o novo modelo de Ensino Médio permite que o Teatro Musical possa se tornar efetivo no Ensino de Artes. Definem-se como itinerários formativos o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras formas de trabalho que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento como, por exemplo, Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para tanto, as redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar. Desse modo, com a implementação do Novo Ensino Médio, a inclusão do Teatro Musical como matéria em seus Itinerários Formativos é de extrema validade e importância, visto que Teatro Musical é um agente ativo para a interdisciplinaridade e promove a formação completa dos alunos nas Artes, conseguindo estimular e conectar a sua trajetória acadêmica em sua totalidade.

Por se tratar de múltiplas habilidades, a possibilidade de inclusão e conexão entre várias matérias do currículo regular são inúmeras. O Teatro Musical envolve as matemáticas em seus campos cenográficos e de iluminação, a física e as tecnologias do som, linguagens estrangeiras nas adaptações de espetáculos internacionais, sociologia por muitos enredos carregarem seus pontos políticos, educação física pela imersão dos artistas que precisam desse

cuidado da saúde física, além de todas as artes visuais, teatrais e musicais. Nesse sentido, para além de explorar e servir tão somente de apoio ao núcleo da educação artística, o teatro se torna uma possibilidade metodológica interdisciplinar. Segundo Sousa et al. (2015), a interdisciplinaridade no ensino de Artes possui diversas vantagens tanto para os alunos quanto para os professores. Para os alunos, por exemplo, torna possível que estes usem as diversas áreas do conhecimento de forma criativa para aquisição de uma nova compreensão, possibilita-se também que se desenvolva uma flexibilidade mental que os prepara para continuar a aprender ao longo da vida; além de permitir que os alunos percebam como os contextos trabalhados pelo professor estão conectados e formam um conhecimento sistematizado que, por fim, aplicam-se ao seu cotidiano. Portanto, integrar as Artes, sobretudo o Teatro Musical no contexto do ensino-aprendizagem de outras disciplinas incentiva o rigor intelectual e as questões de estudo abordando de forma holística e ideias complexas.

Até o atual momento, o corpo docente das escolas brasileiras ainda se mobiliza para para introduzir essas mudanças na prática respeitando os limites de cada âmbito escolar. Por mexerem com a gestão e política organizacional antiga, as alterações exigem do corpo docente e dirigentes escolares reuniões para discussão e planejamento da melhor maneira de implementar tais mudanças. Diante disso, julgou-se oportuno o desenvolvimento desse trabalho, cujo objetivo é apresentar uma proposta para criação de um Itinerário Formativo para o Teatro Musical no Ensino Médio. Resumidamente, segundo a Lei 13.415/2017 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) a organização curricular do Novo Ensino Médio compreende uma parte de Formação Geral Básica, que lista o conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na BNCC para o Ensino Médio, com carga horária total máxima de 1.800 horas, e uma segunda parte, flexível, que compreende os Itinerários Formativos, com carga horária total mínima de 1.200 horas.

No que diz respeito aos Itinerários Formativos, de acordo com a Resolução CNE/CEB No 3/2018 e a Portaria No 1.432, de 28/12/2018, estes podem contemplar uma ou mais áreas do conhecimento, organizadas em torno de quatro eixos estruturantes, quais sejam: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo, os quais visam integrar e integralizar os diferentes Itinerários Formativos, por meio de uma organização que crie a possibilidade de os estudantes vivenciem experiências educativas associadas à realidade contemporânea e que promovam a sua formação pessoal, profissional e sobretudo cidadã.

Todavia, considerando que o Teatro Musical seria uma possibilidade metodológica transformadora e aliada ao ensino de Artes no currículo do Novo Ensino Médio, no próximo

capítulo, pretendo apresentar alguns dos pontos que tornariam essa disciplina um aliado na formação dos estudantes.

CAPÍTULO 02 - POR QUE O TEATRO MUSICAL?

O Teatro Musical é uma forma de performance teatral que combina canções, diálogo falado, atuação e dança. A história e o conteúdo emocional de um musical - sejam eles: humor, dor, amor ou raiva -, são comunicados através de palavras, músicas, movimentos e aspectos técnicos do entretenimento como um todo integrado. Segundo Mundim (2021, p. 11), o Teatro Musical "mescla o teatro, a música, a dança e outras modalidades artísticas como elementos estruturantes em um único espetáculo, combinando-os de forma orgânica, harmoniosa e sem uma hierarquia entre eles, no qual todas essas modalidades estejam a serviço do espetáculo com o mesmo grau de importância, mesmo que aparecendo em diferentes proporções". É válido lembrar que o Teatro Musical há anos também exerce sua função social, política e claro, cultural.

Na escola, o estudo do Teatro Musical, além de fomentar o conhecimento musical, teatral e dança, propicia e potencializa relações que ultrapassam as questões técnicas, na qual a participação desses alunos faz com que se criem vínculos de amizade, de pertencimento a um grupo e interfira até na autoestima desses alunos.

A partir do novo ensino médio, a Redação do Artigo 36 da LDB prevê:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (Brasil, 1996)

Com a característica interdisciplinar, as novas competências possibilitam caminhos para os estudantes aperfeiçoarem os conhecimentos que julgarem mais importantes para a sua formação e seu projeto de vida através dos itinerários formativos. Dessa forma, o Teatro Musical se encaixa perfeitamente em um currículo que necessita de um projeto com caráter multifuncional e que englobe todo o contexto escolar para o fazer da interdisciplinaridade.

O Teatro Musical, se estruturado corretamente, "se encaixa mais no esquema total da educação do que qualquer outra forma de empreendimento artístico" (Fields, 1970, p. 12). À medida que a educação estética passa a ser mais apreciada (Grote, 1986), o Teatro Musical parece ser uma resposta atraente para professores e administradores escolares que se esforçam para trazer experiências artísticas integradas no sistema educacional (Howard, 1990). Nos Estados Unidos, o Teatro Musical já é um dos eventos mais populares em um ano letivo

(Sjoerdsma, 2004), pois estudiosos observam um aumento de interesse pela programação escolar quando um musical está nos planos anuais (Watkins, 2005); alguns até consideraram usar o Teatro Musical como uma ferramenta de recrutamento (Watkins, 2005) para atrair estudantes de música e não-musicais para o departamento.

O Teatro Musical, dentro dessa perspectiva interdisciplinar, é um agente ativo para a interdisciplinaridade. Sendo aplicado na educação básica, entende-se que serve como ferramenta e exemplo claro dessa interação entre as artes, entre o ensino da arte e para uma vivência intensiva do aluno no mundo artístico. Ele serve como base para os estudos de todas as áreas da arte: a música presente por meio do canto, o teatro, na interpretação, a dança, na expressão corporal e as artes plásticas, em toda a questão estética do espetáculo (Oliveira; Delfino; Veber, 2014, p.1818).

Muitas vezes, o ensino do Teatro Musical torna-se a preocupação comum dos docentes, especialmente do professor de canto (Williams, 2003). Portanto, “fica claro que o treinamento casual e informal para um ofício que exige algumas habilidades muito específicas não é um método eficaz de educação” (Snider, 1995, p. 37). Este treinamento aleatório não afeta apenas a entrega do ensino e aprendizagem do Teatro Musical, mas também sua configuração. Professores de Teatro Musical não qualificados muitas vezes exigem um currículo de curso baseado em padrões (Snider, 1995) para o assunto, separando cada um em áreas individuais. Entretanto, este tipo de desenvolvimento curricular rígido só pode levar à remoção de experiências práticas de Teatro Musical (Timmons, 2004). Em sua grande maioria, no ensino do Teatro Musical é utilizado um sistema sem muita conexão entre os componentes fundamentais (canto, dança e atuação, por exemplo), no qual os professores estão distanciados, focados em suas próprias habilidades, ignorando que o Teatro Musical deve ser ensinado como uma unidade. Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem do Teatro Musical devem ter um certo nível de flexibilidade para adaptar sua instrução às escolas com suas próprias particularidades.

A formação adequada de professores em pedagogia do Teatro Musical permite que a forma de arte prospere intacta e com mérito e, simultaneamente, seja adaptada às necessidades individuais da escola e da comunidade sem ter que se conformar a um currículo rígido baseado em padrões e aleatoriedade.

Os efeitos do Teatro Musical sobre os alunos são significativos e parecem permear a literatura a partir de seis temas gerais. Aqueles que escrevem sobre esses efeitos fornecem evidências de (a) por que o Teatro Musical é bom para a educação; (b) reações dos alunos ao Teatro Musical; (c) a notoriedade que os alunos recebem no âmbito de um programa de Teatro Musical; (d) o apelo do Teatro Musical para alunos, professores e público; (e) maturidade social dos alunos como resultado da participação no processo; e (f) o sentimento dos alunos de fazerem parte de algo maior do que eles mesmos quando fazem parte de um processo de Teatro Musical (Stokes, 2010, p. 51).

Como os professores lutam para combater suas próprias deficiências no ensino de Teatro Musical (Snider, 1995) - deficiências essas que surgem em suas formações iniciais, quando conduzidos por professores de Teatro Musical não qualificados - os próprios alunos carregam uma certa frustração nos períodos de ensaio e seu resultado é insatisfatório. Os alunos citam a falta de preparação e má gestão do tempo (Boyes, 2003) como tendo um impacto negativo na sua experiência. Além disso, fortalecendo ainda mais o papel do professor de Teatro Musical, van Houten (1999) explica as diferenças entre programas de Teatro Musical bem-sucedidos e malsucedidos; ela cita o professor de Teatro Musical como fator mais significativo em processos de Teatro Musical.

Levando isso em consideração, podemos compreender as frustrações dos alunos e o sucesso no ensino de Teatro Musical, isso porque o comprometimento dos alunos está atrelado ao seu interesse em cursar disciplinas associadas ao Teatro Musical. Trazendo isso para o contexto da educação básica no Brasil, onde o Teatro Musical está inserido na disciplina de Artes, fica fácil entender que se o professor não possuir uma formação inicial que seja capaz de despertar interesse dos alunos haverá grande frustração tanto de alunos quanto de professor no que diz respeito às expectativas desse componente curricular.

Para mim, o Teatro Musical é uma das possibilidades metodológicas mais potentes para a Interdisciplinaridade. Ele se torna um evento dentro do ambiente escolar que envolve e ocupa vários mandamentos para regimento e objetivos de uma educação de qualidade. Ele conecta todo o fazer escolar. Todavia, apesar de ser um forte instrumento facilitador da aprendizagem, no âmbito educacional o Teatro Musical ainda não é frequente nas instituições de ensino de Teatro. Porém, nos anos iniciais do Ensino Básico Fundamental esse interesse pelo musical tem sido notado - uma vez que, em outros países, se percebe que nas comemorações de final de ano opta-se por apresentações de Musicais, ao invés de apresentações teatrais tradicionais.

O que não se pode perder de vista, segundo Rosa (2006, p. 29) é que o Musical com fins educativos e aquele que é realizado em ambiente profissional possuem concepções diferentes e, portanto, exigem procedimentos bastante diferenciados para suas aplicações e alcance dos objetivos. A principal diferença, nesse caso, é que no âmbito profissional é cumprida uma série de etapas, dentre as quais há a seleção de elenco, além de ser uma modalidade onde existem fins lucrativos e fontes de financiamento, por exemplo. Por outro lado, no âmbito educacional, busca-se a participação de todos os interessados e elaboração do Musical é focada nos diversos eixos educativos relacionados à disciplina de educação artística e da temática proposta - onde o principal foco, como mencionado anteriormente, é o

desenvolvimento humano por meio de conquista psicossociais e cognitivas (Rosa, 2006). Diante disso, pode-se perceber que as práticas de Musicais no âmbito escolar - e com foco Interdisciplinar, sobretudo - alcança objetivos além daqueles curriculares, fortalecendo o desenvolvimento humano dos alunos envolvidos, ensinando autonomia e trabalho em equipe.

Se levarmos em consideração que todo ser humano deve possuir capacidade de se expressar - e, para isso usar as mais diversas formas de linguagem - o Musical torna-se um meio extremamente eficaz para essa finalidade. Isso porque a interação entre os participantes se estabelece por meio da dança, música e interpretação e, desse modo, podem desenvolver em suas respectivas habilidades a capacidade de expressar seus sentimentos e pensamentos. E, cabe destacar que a expressão, nesse contexto, não se dá apenas através da arte, mas ocorre também por meio do estabelecimento de diálogo entre todos atuantes - professores e alunos - para o melhor desenvolvimento das atividades de criação e desenvolvimento do trabalho em suas etapas de criação e diálogo, não apenas para o elenco, mas também para cada pessoa envolvida no projeto, desde a produção, cenografia e direção. E é por meio dessa circulação de ideias e troca de experiência que, segundo Fischer (1987), a arte pode incitar a ações que tem poder transformador.

Nesse sentido, Rosa (2006) afirma que a educação artística, de modo geral, possui grande impacto na vida dos alunos no que diz respeito à mudança de seu comportamento e construção de sua personalidade. E, ao integrar nesse processo a Educação Musical, as mudanças podem ser ainda mais relevantes uma vez que a prática do Musical pode contribuir, por exemplo, para a superação de bloqueios emocionais e para a conquista de autoestima. Segundo Willems (1970), a relação entre o ser humano e a música é considerada algo diretamente ligado à sua natureza e alguns estudos já têm formulado teorias que explicam como o desenvolvimento psicológico e emocional é aumentado na medida em que se aproxima da música.

O real impacto do Teatro Musical na vida dos estudantes

É importante destacar que, segundo Stokes (2010, p. 1), alguns fatores estão relacionados ao insucesso no processo de ensino-aprendizagem. Segundo o autor, em primeiro lugar, no que diz respeito a reflexão do ensino de Teatro Musical, ainda são incipientes estudos que deem atenção às experiências reais daqueles indivíduos impactados diretamente por programas de Teatro Musical (van Houten, 1999, p. 3). Ainda segundo Stokes (2010, p. 1), a literatura acerca da educação musical carece de exemplos que identifiquem as

perspectivas dos alunos sobre a experiência musical. Em segundo lugar, o autor sugere que “seria benéfico... entrevistar ex-alunos que participaram de musicais escolares para ver quais, se houver, efeitos de longo prazo que a experiência teve em suas vidas” (Stokes, 2010 *apud* van Houten, 1999, p. 209). Em terceiro lugar, as observações de Stokes (2010) limitaram-se apenas à pesquisa existente acerca do Teatro Musical extracurricular e não ao Teatro Musical curricular - aquele nos currículos do ensino básico do modelo de ensino estadunidense.

Por essa carência de informação foi feita uma série de perguntas para alunos e ex-alunos do ensino médio que participaram de Teatro Musical dentro e fora do ambiente escolar. A inclusão das pessoas que fizeram Teatro Musical fora da escola nessa entrevista teve o intuito de entender o porque esses alunos tiveram que procurar fora do contexto escolar regular suas vontades e curiosidades em torno do ensino do Teatro Musical.

Desse modo se iniciou a pesquisa com a seguinte questão: *De qual forma você conheceu ou se introduziu no Estudo do Teatro Musical?*. Das 22 pessoas entrevistadas, três responderam que foi através dos filmes musicais como os da Disney e por vídeos em redes sociais. As demais 14 pessoas responderam que foi pela escola no ensino médio.

Portanto, para aqueles que tiveram projetos de Teatro Musical dentro da escola, foi dirigido a pergunta: *“Como a escola se juntava para fazer isso acontecer? Existia alguma cooperação entre a coordenação-alunos-professores?”*. Para essa pergunta, obtivemos algumas das seguintes respostas:

Entrevistado 6: *“Eles realizavam uma peça anual, com audição e ensaios toda semana. Tudo era coordenado pelos professores de teatro e música da instituição e os alunos se envolviam bastante. A coordenação da escola também se mostrava disponível e apoiava o projeto.”*

Entrevistado 11: *“Na teoria sim, era algo proporcionado pela direção da escola e os alunos supostamente teriam todo o apoio dos professores das matérias relacionadas a arte. No final, os alunos acabavam tendo que fazer muito quanto a figurino, roteiro e direção tornando-se uma “cooperação” entre os 3 núcleos.”*

Entrevistado 14: *“Era uma escola religiosa então os musicais eram em datas de celebrações cristãs como Páscoa, Natal... Existia uma equipe de professores responsáveis.”*

Entrevistado 15: *“Sim. A escola fornecia o espaço de auditório e salas, e equipamentos e tempo de ensaio para os alunos e professores uma vez por semana e durante as apresentações, além de haver ensaios extra voluntários.”*

Entrevistado 22: *“Existia uma autorização por parte da direção para realização do projeto, porém eram os professores de teatro e música que ficavam responsáveis por toda a organização e criação do espetáculo, muitas vezes com ajuda de ex-alunos que já participaram do projeto. A direção geral do espetáculo sempre ficava a cargo do professor de teatro, e coordenador da equipe de professores de Artes da escola, Thião Mesquita. No quesito financeiro, a escola arcava com grande parte da produção, porém, muitas vezes, eram necessários parceiros externos para ajudar na viabilização do espetáculo.”*

Percebe-se que quando se tem projetos atrelados ao Teatro Musical nas escolas, a comunidade acadêmica precisa se juntar como um todo para que tudo consiga ocorrer nos conformes. Essa conexão entre professores, alunos e coordenadores é uma oportunidade real que o projeto artístico carrega e entrega de forma inesquecível para todos. Isto é o verdadeiro significado de escola.

Já para aqueles que responderam que não tinham programas de Teatro Musical diretamente pela escola foi feita a seguinte pergunta: *Em que âmbito você tinha contato com o Teatro Musical?* e a maioria das respostas foram categorizadas como sendo esse contato estabelecido no âmbito extracurricular, isto é, fora da escola em cursos livres. Com isso, podemos notar um distanciamento do ambiente escolar regular em que os alunos vivem, e que para suprir suas necessidades e anseios em torno do estudo do Teatro Musical, buscam fora da escola projetos em outras instituições especializadas.

Quando perguntados sobre *de qual maneira (positiva ou negativa), o ensino do Teatro Musical, seja dentro da escola ou em projetos paralelos, interferia em sua vida acadêmica?*, obtiveram-se as algumas das seguintes respostas:

Entrevistado 6: *“Era muito bom participar do teatro da escola e, como os ensaios aconteciam toda sexta, acabava sendo uma forma de descarregar toda a tensão da semana. Sempre nos divertíamos muito e isso impactava de maneira positiva na minha vida acadêmica, nunca atrapalhou.”*

Entrevistado 10: *“A principal influência do Teatro Musical na minha vivência foi em âmbito social e artístico. Maior conexão com outras pessoas e melhor entendimento das minhas capacidades de expressão corporal e verbal.”*

Entrevistado 18: *“Pra mim foi superimportante no meu desenvolvimento como pessoa, para aprender a trabalhar em equipe, disciplina, enfrentar medos e situações desafiadoras. Trabalhava a memória, fundamental para provas, oratória e até a ansiedade.”*

Entrevistado 22: *“Interferia positivamente, já que era um projeto em contraturno, por isso não interferia nas aulas diárias e não prejudicava o meu rendimento acadêmico. Pelo contrário, era um momento em que eu podia exercitar diferentes habilidades humanas, artísticas, corporais etc. que não eram comuns de serem trabalhadas no dia a dia da sala de aula. Um outro aspecto positivo que gostaria de ressaltar é o trabalho com a memória. Ao decorar os textos, intensões e cenas trabalhávamos muito a parte mental, a memória, isso com certeza foi positivo para mim durante o meu cotidiano dentro e fora da escola.”*

Os resultados demonstram que a prática interdisciplinar de um projeto desse cunho artístico com o objetivo de ensinar através dos musicais contribui para o desenvolvimento dos alunos em diversos aspectos como, por exemplo, performance e percepção rítmica, melódica, harmônica, expressão física, interpretação teatral, aspectos musicais e artísticos da destreza cênica e coordenação motora, aspectos psicossociais da integração grupal, bloqueios

emocionais e aspectos cognitivos relacionados à criatividade e memória, além da aquisição de conteúdo cultural que supera e aumenta a autoestima.

E, buscando entender quais os impactos reais do Teatro Musical na vida dos entrevistados, a seguinte pergunta foi realizada *Qual projeto de Teatro Musical em seu tempo de estudante do ensino médio mais te marcou até hoje? E por quê?*. Algumas das seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistado 1: *“High School Musical em 2017 foi a minha primeira montagem. O fato de ter tudo novo e fazer parte daquilo era inovador e enriquecedor, fazia com que eu me sentisse parte de um novo grupo e amasse mais ainda as minhas habilidades, tendo a possibilidade de me aprimorar dentro do meio com colegas e/ou professores.”*

Entrevistado 14: *“Quando fizemos um pedacinho de “O fantasma da ópera” que foi a primeira vez que a escola permitiu com que fizéssemos algo não religioso. Eu coreografei, dirigi cenas e dancei.”*

Entrevistado 21: *“Acho que Mamma Mia!, realizado pelo Centro Educacional Leonardo da Vinci da Asa Norte em 2015. Foi o meu primeiro musical e nele pude perceber a minha capacidade enquanto artista, desbravar o campo da interpretação, além de abrir portas para que isso pudesse se transformar em profissão.”*

Entrevistado 22: *“Destaco 3 projetos: Rapsódia da Vila do Oh, Hairspray e Grease. A Rapsódia foi o primeiro projeto nos moldes de Teatro Musical que participei. A peça foi toda criada pelo diretor Thião Mesquita. O texto se desenhava entre as obras musicais do PAS do ano de 2011 e no fim apresentamos uma história bem original e cheia de reviravoltas. Eu fazia um bêbado chamado Galego. Hairspray é uma peça da Broadway e foi uma produção ousada, com elementos cênicos mais desenvolvidos e uma entrega maior para o projeto. Esse projeto foi feito em 2014 e eu estava no meu último ano do ensino médio. Minha personagem era a Edna, a mãe da Tracy. Por último, Grease, filme e peça da Broadway, avalio como o melhor projeto que participei. O processo de construção do espetáculo foi muito proveitoso e conseguimos entregar um espetáculo de alto nível cênico e vocal, visto que era apenas uma peça escolar. Nesse projeto, realizado em 2016, eu já estava na faculdade e fui convidado pelo diretor para participar. Atuei como a Diretora Srta. McGee e como o Anjo, que canta Beauty School Drop Out.”*

Pode-se perceber muitas marcas positivas que os estudantes que participaram de projetos como estes, levam para a vida. Pegando como exemplo a resposta do entrevistado 24, os alunos do ensino médio tiveram a oportunidade de desbravar em um roteiro totalmente autoral e com sua parte musical toda em torno das Obras do Programa de Avaliação Seriada (PAS)⁹ daquele ano. Essa iniciativa é tanto transformadora e proveitosa para quem está no projeto ensaiando e apresentando tanto para aqueles alunos que irão assistir ao espetáculo e realizar a prova do PAS posteriormente.

⁹ O Programa de Avaliação Seriada (PAS) é um processo seletivo da Universidade de Brasília (UnB), realizado ao longo dos três anos do ensino médio regular.

Então, os entrevistados foram perguntados se para os projetos mencionados acima foi preciso passar por algum tipo de audição ou processo seletivo para participar do mesmo e como era organizado este momento, na qual obtiveram-se algumas respostas:

Entrevistado 6: *“Sim, passei por uma audição. Tínhamos que enviar um monólogo e apresentar, se eu não me engano, duas músicas, uma da nossa escolha e uma do musical Grease, no auditório da escola. Foi bem divertido e eu fiquei um pouco nervosa, pois eu nunca tinha feito uma audição nesse estilo, mas consegui passar e viver essa experiência inesquecível.”*

Entrevistado 13: *“Não, entrei por indicação”*

Entrevistado 15: *“Sim. Foi uma audição dividida em etapas de canto e teatro, na frente da plateia de outras pessoas audicionando também. Os monólogos eram definidos por gênero, enquanto as músicas eram livres. Sinceramente, não faço ideia do que fiz de monólogo, mas lembro de ter cantado Halo, da Beyoncé, e ter visivelmente agradado a professora de música.”*

Entrevistado 21: *“Sim, lembro que na época foi bem estressante e estava bastante nervoso para a audição. Até então nunca tinha cantado na frente de um público, mas algo me dizia que eu precisava fazer aquilo. Fiquei dias estudando uma música e um texto para a parte de interpretação e no fim deu tudo certo. Na época, os meus colegas não me imaginavam fazendo aquilo porque cantar e interpretar era algo muito íntimo para mim, mas fico muito feliz quando olho para trás e vejo que a decisão de me expor de alguma forma foi uma decisão acertada para o início de um sonho que começava a se realizar.”*

Entrevistado 22: *“Sim! As audições sempre eram obrigatórias para todos e mesmo que fossemos já alunos recorrentes dos projetos ou ex-alunos convidados também participávamos das audições.”*

As audições para projetos como estes são de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Todo processo de audição envolve um estudo prévio e preparação além de explorar características pessoais como confiança, autoestima, paciência etc. Portanto, quando os alunos têm oportunidade de passar por essa experiência no ambiente escolar, todos esses pontos podem ser trabalhados pelo professor. A exemplo disso, cita-se a experiência do entrevistado 21 que relata ter superado suas expectativas e até mesmo a dos colegas que não o imaginavam fazendo aquilo. O entrevistado ainda relata que foi uma experiência positiva e necessária para seguir com o caminho dos seus sonhos.

O Ensino Médio pode ser uma época muito cruel para muitos dos alunos, além de todas as problemáticas externas que cada um tem em suas diversas estruturas e realidades. Sendo assim, estudar com projetos desse tipo atrelados aos conteúdos é um respiro para todas as pressões que o sistema escolar impõe:

Estas aprendizagens giram em torno, não só do crescimento artístico, mas também do desenvolvimento de aspectos sociais, psicológicos e cognitivos, pois, as práticas metodológicas buscam valorizar questões como a socialização, a motivação, o diálogo, criação conjunta e a apresentação artística do resultado final. (Rosa, 2006, p.18).

Por esse motivo a seguinte pergunta foi feita: *Em algum ponto, o Teatro Musical te ajudou a concluir o Ensino Médio? Se sim, quais são eles?* E com as respostas conseguimos perceber que os alunos foram estimulados e incentivados a continuarem estudando no período regular das aulas como vemos a seguir:

Entrevistado 6: *“Eu acabei participando apenas da peça que aconteceu no meu primeiro ano do Ensino Médio, mas o teatro me ajudou muito a melhorar minha autoconfiança. Então acredito que essa tenha sido a maior contribuição para a conclusão do E.M., passei a acreditar mais em mim e no meu potencial.”*

Entrevistado 10: *“Com certeza sim. Era um escape da dinâmica emburrecedora de tacar conteúdo golea abaixo pra depois vomitar numa prova. Com o teatro eu dei novos significados pro espaço da escola e pras pessoas que frequentavam o lugar”*

Entrevistado 11: *“Com certeza, tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis que me ajudaram muito na minha trajetória, tanto academicamente como emocionalmente, pessoas incríveis que jamais esperei conhecer. O Teatro em si me ajudou diretamente também a ser uma pessoa mais disciplinada, comprometida e concentrada.”*

Entrevistado 16: *“Sim. No último ano letivo eu já havia desistido da escola. Me mantive interessado em continuar para participar daquela produção final. Sempre ficava ansioso para os dias de ensaio e era um incentivo para terminar os estudos.”*

Entrevistado 17: *“De certa forma, pelo aumento do interesse à diferentes musicais , eu ganhei uma base histórica e para redações surpreendente .”*

Entrevistado 18: *“O Teatro Musical sempre foi um refúgio para mim, durante os 7 anos que eu fiz parecia que a cada segundo conhecia um pouco mais de mim. Pra mim autoconhecimento é tudo, aprender a lidar com as nossas sombras e pontos fortes, o teatro me proporciona isso e me ajudou a lidar com desafios do ensino médio e tomadas de decisão de uma forma um pouco mais tranquila.”*

Entrevistado 22: *“Sim. Acredito que as peças contribuíram muito pra minha formação humana e meu desenvolvimento social. Mas, além disso, como já disse antes, o desenvolvimento da memória foi com certeza um diferencial e me ajudava em momentos de provas e testes, por exemplo.”*

Com o intuito de encontrar pontos positivos para além do campo de formação educacional, foi perguntado aos entrevistados se, posteriormente, o projeto de Teatro Musical os trouxe algum benefício ou maior habilidade para suas vidas adultas (profissional ou pessoal), e em caso positivo, quais seriam esses benefícios. Assim, percebeu-se uma extensão das vivências com o projeto de Teatro Musical para além da etapa estudantil que contribuiu para a autoestima, liderança, consciência corporal, comunicação, entre outros:

Entrevistado 3: *“Sim. Ando me tornando cada vez mais profissional dentro do Teatro Musical por conta dos meus estudos desde 2015 com canto e toda a experiência que eu já tinha com dança e teatro.”*

Entrevistado 4: *“Sim. Resistência física, incentivo a fazer aulas de canto e procurar o teatro fora da escola, perda de timidez, consciência corporal”*

Entrevistado 11: *“Sim, durante o meu ensino médio sempre fui uma pessoa extremamente tímida e tinha muita dificuldade pra me expressar e me posicionar, o*

teatro me deu voz, hoje em dia sou uma pessoa muito mais firme e muito mais presente, graças a essa experiência descobri uma parte de mim que nunca esperei que estaria lá. Anos depois da peça nunca deixei de gostar de teatro e é uma coisa extremamente presente em minha vida, sigo cantando, sigo atuando e sigo botando em prática muito do que aprendi quando era mais novo. O teatro também me ajudou a ter um grande carinho e respeito por arte e cultura, são coisas que amo do fundo do coração e valorizo MUITO.”

Entrevistado 20: *“No âmbito profissional com certeza ajudou bastante quanto à comunicação, principalmente no que tange a apresentações executivas. No pessoal, o maior benefício foi a quantidade de pessoas que eu conheci.”*

Entrevistado 21: *“(…) fazer teatro me auxiliou bastante na comunicação, na reflexão crítica do mundo ao meu redor. Além disso, com a experiência que adquiri nesses processos consegui ser chamado para algumas audições profissionais e me deram bagagem para realizar os processos de provas de habilidades específicas.”*

Entrevistado 22: *“Sim. Me considero uma pessoa mais extrovertida e desinibida depois do teatro. Me ajudou a me relacionar melhor com as pessoas, além de melhorar também o meu senso de liderança e proatividade. Trabalhamos inúmeros aspectos em cena e conseguimos aplicar todos eles em nossas vidas pessoais.”*

Quando foram perguntados se recomendariam o ensino do Teatro Musical para os estudantes do Ensino Médio os entrevistados responderam de forma unanime que sim. E quando indagados sobre a realização do projeto musical dentro da escola, se interferiu ou ajudou nas escolhas do que fazer enquanto curso superior, as seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistado 5: *“Sim. Curso artes cênicas hoje em dia por conta do meu amor pelo teatro e o Teatro Musical ajudou nisso.”*

Entrevistado 11: *“Acho que eu já estava bem certa da minha escolha, mas com certeza me mostrou que eu estava no caminho certo.”*

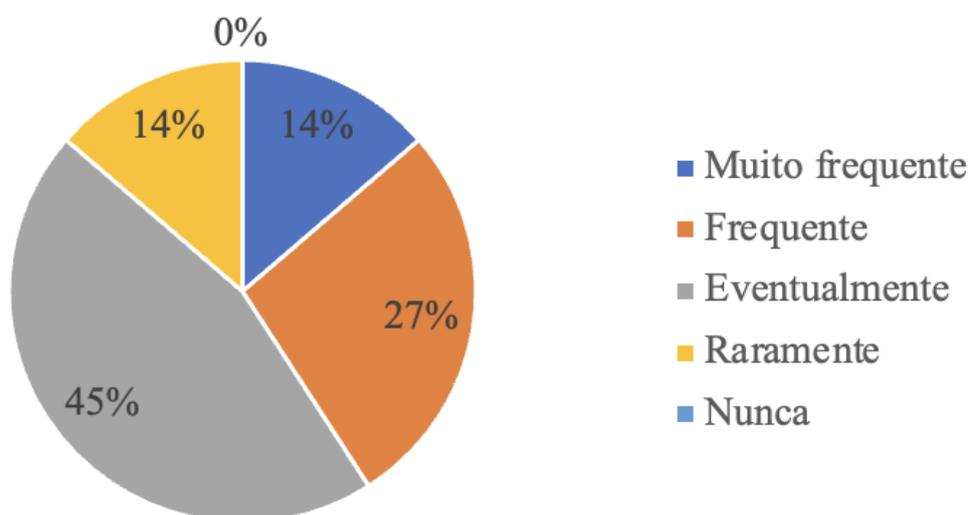
Entrevistado 13: *“Sim, sempre fui uma pessoa muito artística, mas não segui este rumo na faculdade, em contrapartida segui uma área de comunicação que nunca tinha sido algo que eu considerei antes, mas graças ao teatro me descobri nessa área.”*

Entrevistado 20: *“Acho que todos os itens que citei acima me deram a segurança que eu precisava ter em mim mesma para decidir meu curso na faculdade e ainda antes do tempo, além das amizades que fiz nesse projeto que me ajudaram a tomar uma decisão por já estarem cursando uma das minhas opções de curso e clarearem minhas dúvidas sobre o curso. Foi primordial!”*

Entrevistado 23: *“Sim, foi fundamental para a minha escolha profissional. Atualmente sou estudante de Artes Cênicas - Licenciatura, e, se não fosse essa e outras experiências, talvez tivesse seguido para uma outra área.”*

Nota-se com base nas perguntas anteriores, que o projeto foi fundamental para o crescimento artístico e pessoal dos participantes, estes que unanimemente recomendam o ensino do Teatro Musical no ensino médio. Mostrando a importância deste tipo de iniciativa existir dentro de seus contextos escolares para que não percam a chance de se encontrarem e desenvolverem altas habilidades.

Na pergunta 12, os entrevistados foram questionados acerca da frequência, como espectadores, em que consumiam Teatro Musical atualmente para analisarmos o impacto na vida desses ex alunos com a ida aos teatros, procura de cursos da área e visualização de Teatro Musical em plataformas midiáticas. Percebe-se que 41% dos entrevistados consomem muito frequente ou frequentemente, e outros 45% afirmaram consumir eventualmente. Apenas 14% dos entrevistados afirmaram consumir raramente.



Por fim - e talvez a parte mais emocionante desse trabalho de conclusão de curso - pediu-se que os entrevistados deixassem uma mensagem de afeto pelas experiências vividas com os seus grupos de Teatro Musical, participação da família com o projeto e seus olhares como espectadores hoje em dia. E surpreendentemente essas foram as respostas:

Entrevistado 3: *“Gratidão. O acolhimento no teatro me trouxe momentos muito especiais e amizades que me completaram em vários níveis artísticos e como pessoa. Também à minha família me deu todo o apoio, foi atrás de figurino, me ajudou com opiniões sempre construtivas e me deu apoio na plateia. Meu olhar como espectador hoje é sempre crítico olhando pra trás, mas isso faz com que eu me aperfeiçoe e traga mais ainda do que eu posso para os palcos, e olhando outras apresentações que não estive presente, consigo enxergar cada detalhe e cada intenção existente naqueles artistas, é incrível.”*

Entrevistado 4: *“Não tenho palavras pra agradecer tudo que vivi ao lado de todos e também por todo o apoio que sempre recebi de amigos e familiares. Foi a melhor época da minha vida. Gostaria de escrever um livro aqui declarando meu amor à arte e aos colegas de palco, mas eu iria chorar demais de saudade!”*

Entrevistado 5: *“Sim que posso crescer de diferentes formar dentro dessa forma de arte. mesmo com todos os medos e inseguranças eu tive a grande sorte de estar estudando e aprendendo dentro de um grupo/escola que trabalha com o afeto e evolução pessoal dos alunos. Agradeço muito as oportunidades!!”*

Entrevistado 8: *“Sempre lembrarei com carinho do grupo de Grease, que me acolheu tão bem desde o início e marcou demais o meu ensino médio. São memórias que jamais sairão da minha mente e fazem parte da minha história. Minha família sempre me apoiou, desde quando comentei sobre a minha vontade de participar do projeto e eu agradeço muito por isso. Hoje tenho um orgulho imenso das pessoas que conheci no projeto e que ainda continuam nesse ramo da arte, cada um espalhando seu talento no palco e essa paixão pelo teatro. São artistas que sempre admirei e que com toda certeza possuem um caminho de muito sucesso pela frente. Estarei sempre torcendo por cada um!”*

Entrevistado 10: *“Foi uma das experiências mais lindas e incríveis que tive a oportunidade de participar na minha adolescência, e me trouxe amigos que guardarei com muito carinho e amor pro resto da vida.”*

Entrevistado 14: *“Obrigada Grease!!!! Sou muito grata por ter vivido essa experiência, sou muito grata pelas pessoas envolvidas e ainda bem que tive coragem de deixar o medo de lado e me jogar. Sou quem sou hoje e finalmente descobri e aceitei o que quero fazer por ter vivido isso na escola.”*

Entrevistado 15: *“A vida é um palco estendido. O laboratório nunca para. Dar voz a personalidades ocultas, descobrir mil faces de uma mesma alma... é uma experiência imprecificável. Lamento não ter continuado como personagem no palco ou espectador na poltrona, mas não é um estado permanente.”*

Entrevistado 18: *“Gostaria de deixar registrado para todos que tem um mínimo de interesse nesse mundo: Façam teatro! Não precisa ter uma carreira anterior, experiências, habilidades ou o tal do "talento". Apenas comece!”*

Entrevistado 19: *“Entreí no ramo do Teatro Musical durante o segundo ano do ensino médio, hoje completando quase 4 anos de experiência, e é algo que eu pretendo levar por muito mais tempo na minha vida, sou imensamente mais feliz e não consigo me imaginar não fazendo Teatro Musical.”*

Entrevistado 20: *“Ai, não sei nem como agradecer por terem feito parte da minha evolução e desenvolvimento! Carrego um pedaço de cada um de vocês comigo sempre e não tenho nem palavras para descrever quão importantes vocês são para mim. Cada riso, choro, ensaio, abraço fazem parte de quem eu sou e ver o que produzimos, me dá um calor no coração! Aquece demais a minha alma e me deixa tranquila de ter tanto amor e carinho envolvido mesmo no meio do caos hahaha Sou muito feliz e orgulhosa de tudo e todos. Gratidão do fundo do meu coraçãozinho.”*

Entrevistado 22: *“Agradeço profundamente a todos os meus amigos que me puxaram para um mundo que sozinho eu nunca teria conhecido. Embora eu viva no meio das exatas, mas sinto que uma parte muito grande de mim é definida pelas experiências que eu tive como ator ou como expectador. Então fica aqui meu obrigado, principalmente para o Paulo, por ter mudado parte da minha vida e por ter me levado junto para viver experiências incríveis com pessoas maravilhosas dentro e fora dos palcos.”*

Entrevistado 24: *“Fazer arte é indescritível! Nós descobrimos e conhecemos um mundo repleto de possibilidades. O Teatro Musical nos proporciona um desenvolvimento humano e social único, além de aperfeiçoarmos Teatro, Música e Dança. Ao longo dos 7 musicais escolares que participei, os grupos era os mais variados possíveis, sempre uma surpresa, e acho que aí está o grande aprendizado, em inúmeros sentidos (inclusive fiz minhas grandes amizades da vida, incluindo o criador deste trabalho, nos grupos de Teatro Musical da escola). Diria que só se você fizer parte de um projeto de Teatro Musical você irá descobrir como é e o que você tem para aprender.”*

Assim, percebo que a iniciativa de Teatro Musical nas escolas propiciou que os entrevistados participassem de algo transformador e potente durante o ensino médio, no qual tiveram a chance de partilhar em grupo momentos únicos de companheirismo e amizade, além do encontro com a arte em sua totalidade, em contato com o palco, coxia, camarim, luz, som, cenário, figurino e maquiagem. O esforço da escola, dos alunos e dos pais envolvidos aparenta ter trazido uma resposta muito positiva e que deixará um legado e incentivo aos próximos jovens a vivenciarem isso. Por isso, o incentivo ao pleno estabelecimento do ensino do Teatro Musical no Ensino Médio, diante de todo o exposto, teria muito a agregar à área de Códigos e Linguagens onde se encontra hoje o ensino de educação artística de acordo com o novo currículo do Ensino Médio. Nesse sentido, o próximo capítulo busca esboçar o plano de criação e desenvolvimento de um Itinerário Formativo voltado para o ensino de Teatro Musical, visto que ainda não é um componente abordado de forma direta nos currículos das escolas.

CAPÍTULO 03 - PROPOSTA

Atualmente, no Catálogo de Eletivas do Novo Ensino Médio, não existe nenhum componente cadastrado de ensino do Teatro Musical e poucos componentes que envolvem o fazer artístico. Desse modo, considerando a importância do Teatro Musical para o fortalecimento de diversos aspectos do desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo social e considerando também a ausência do estímulo do Teatro Musical nas escolas brasileiras, proponho um plano de inclusão do Teatro Musical como um dos Itinerários Formativos do novo Ensino Médio.

A proposta busca trabalhar as sete competências trazidas pela Base Nacional Comum Curricular para Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio. Para isso, a proposta será dividida em conteúdos bimestrais que abordarão os principais aspectos envolvidos na formação do ator-cantor-bailarino. Porém, poderá ser adaptada pela divisão em dois semestres nas instituições que seguem planos semestrais, juntando os dois primeiros bimestres como 1º semestre e os dois últimos bimestres como 2º semestre.

O projeto tem como proposta uma carga horária de 200 horas anuais com aulas divididas em 20 horas mensais (5 horas de tempo aula por semana), podendo ser administradas de acordo com o contexto em que está inserida cada escola. Isso porque, pensando do ponto de vista de uma educação humanizada, as subjetividades dos alunos são de extrema importância para se alinhar a projetos como esse e torná-los agentes ativos para a melhora das relações com os professores, entre os próprios alunos e com a sociedade. O Musical permite tudo isso por ter um nível de comprometimento e envolvimento no qual todos fazem parte do projeto, onde cada detalhe tem uma parte de todos os participantes. Sendo assim, o Teatro Musical, com seu valor interdisciplinar, potencializa a formação acadêmica e o desenvolvimento da liberdade de expressão individual.

Para tanto, no Quadro 1, apresentam-se os conteúdos que compõem as competências trabalhadas no primeiro bimestre que visa introduzir o estudo do Teatro Musical aos alunos e trabalhar as primeiras noções sobre a arte das multi-habilidades, visto que estudar técnicas do canto, atuação e dança é se especializar em habilidades que abrem inúmeras portas, principalmente pensando no âmbito profissional - mas, claro, sem deixar de ignorar que em

seu caráter educacional estimula a expressão em potencial nas áreas de autoconhecimento, contemporaneidade, senso de coletivo e liderança.

1º Bimestre		
Competência	Habilidade	Conteúdo Teatro Musical
<ul style="list-style-type: none"> Competência específica 1: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> História do Teatro Musical no Brasil; - Iniciação à prática de montagem; - Escolha da montagem musical que será produzida ao final do ano letivo.

Quadro 1: Competências específicas e habilidades para proposta do Itinerário Formativo para a disciplina de Artes - Linguagens e suas tecnologias no primeiro bimestre do Ensino Médio.

Para proposta do 1º bimestre, os alunos começarão o ano letivo conhecendo um pouco da história do Teatro Musical no Brasil e a inserção do país num contexto internacional. Além disso, entender a grande importância do Teatro Musical no âmbito internacional, em se tratando de investimento, consumo e notoriedade das produções. Também iniciarão o processo de montagem acadêmica de uma peça musical que será apresentada no final do ano letivo. Para a escolha do musical, será organizado uma roda de conversa com os professores, alunos e coordenadores da escola com o intuito de fazer essa decisão por meio dos anseios dos alunos e docentes, do contexto socioeconômico de cada escola e do contexto político atual. Isso é consistente com a Competência 1, que exige que os alunos explorem e percebam as maneiras pelas quais diferentes linguagens são hibridizadas em textos complexos e

multissemióticos para melhorar suas habilidades de aprendizagem, de atuação social e interpretar a linguagem criticamente, por exemplo.

2º Bimestre		
Competência	Habilidade	Conteúdo Teatro Musical
<ul style="list-style-type: none"> • Competência específica 4: Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. 	<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Versão Musical do Inglês ao Português; • Adaptação de textos Teatrais; • Preparação para a audição.

Quadro 2: Competências específicas e habilidades para proposta do Itinerário Formativo para a disciplina de Artes - Línguas e suas tecnologias no segundo bimestre do Ensino Médio.

Durante o segundo bimestre, será o momento de colocar em prática a interdisciplinaridade. Com a cadeira de línguas estrangeiras da escola, será realizado a tradução dos roteiros teatrais musicais para o português incluindo as versões das músicas. Dando assim, a importância para a língua materna do Brasil e garantindo o entendimento de todos. Caso o musical escolhido pela escola da prática de montagem precise de versão traduzida ou não. Caso o musical escolhido já esteja em português, será indicado outro texto para a realização dessa atividade. Com a peça musical já escolhida, serão realizadas as audições para os personagens da trama. Cada escola irá montar um script de audição de acordo com o musical e determinar como irá avaliar o desempenho de cada aluno nas áreas de canto, dança e interpretação para destinar os devidos personagens a cada aluno. Esta competência específica indica que, no final do ensino médio, os alunos devem compreender as línguas e o seu funcionamento enquanto fenômeno caracterizado pela heterogeneidade e diversidade de registros, dialetos, idioletos, estilizações e usos respeitando os fenômenos da diversidade linguística - sobretudo, sem preconceitos. Isso também se aplica ao uso da

linguagem adaptado à situação em que os discursos são produzidos, também levando em conta os mesmos aspectos de diversidade linguística além de seus campos de ação social.

3º Bimestre		
Competências	Habilidade	Conteúdo Teatro Musical
<ul style="list-style-type: none"> • Competência específica 5: Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. 	<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jazz Musical (Dança); • Noções básicas do sapateado; • Cantando a história (Acting Through Song); • Teoria Musical; • Ensaios da prática de montagem;

Quadro 3: Competências específicas e habilidades para proposta do Itinerário Formativo para a disciplina de Artes - Linguagens e suas tecnologias no terceiro bimestre do Ensino Médio.

No terceiro bimestre, após o recesso escolar, os ensaios do espetáculo escolhido precisarão estar veementes. Concomitantemente com o processo de montagem, será introduzido na prática o Jazz Musical que é a parte coreográfica mais utilizada nos musicais da *Broadway*, com o objetivo geral de ampliar o domínio do corpo para execução de movimentos expressivos a partir de exercícios de fortalecimento muscular e alongamento. Além de entender a colocação da postura para o movimento; conhecer a nomenclatura básica dos passos bases da técnica clássica; preparar o corpo do bailarino para a dança. Já na parte da interpretação e canto o processo *Acting Through Song* (Atuação através da Canção) será importantíssimo para a construção de cena dos alunos que pegaram personagem com solo cantado no espetáculo. De acordo com *Acting Through Song*, a música tem a capacidade de conduzir o desenvolvimento e a aplicação das habilidades técnicas do performer na estruturação das cenas e dos personagens nos espetáculos de âmbito teatral (Mundim, 2021)

A música, muitas vezes, não tem o papel somente de suplementar o espetáculo. Sendo capaz de ser base, estrutura e moral de uma apresentação. O processo de criação vai muito além, sendo profundo e adentrando em cada detalhe. As músicas, por exemplo, especialmente para espetáculos de Teatro Musical, são elaboradas já pensadas em cada nota, ritmo, harmonia, letra e tempo, em que chegue ao espectador com tal sentimento escolhido pelos compositores. Essa técnica tem o objetivo de trazer a narrativa e intenções enquanto a música está sendo performada pelo ator, colocando assim justificativa no porquê a palavra está sendo cantada e não falada. A abordagem de treinamento envolve todo o corpo e não consiste em apenas acertar com maestria a parte musical da peça. O texto pode ser considerado o mais importante para o estudo do ator porque é com ele que a conexão entre ator-público vai ser estabelecida. A imersão na história e em cada palavra precisa ser minuciosamente entendida e absorvida pelo ator, fazendo com que uma simples arqueada na sobrancelha ou um cerrado de olhos, façam o maior sentido. Propõe-se então, em alguma das aulas teóricas, a criação do mapa de emoções, técnica que pode ser utilizada para auxiliar o ator e trabalhar com sua autocrítica. A ideia consiste em qualificar emoções presentes na interpretação da música e quantificar suas intensidades de acordo com a minutagem da canção. E para os coros do espetáculo serem reproduzidos, serão feitas aulas de musicalidade com o objetivo de ampliar o conhecimento relacionado à teoria musical e desenvolver a percepção musical. Entender definições básicas como melodia e ritmo, harmonia e características do som (altura, duração, intensidade e timbre). A competência 5 que norteará o terceiro bimestre, indica que os jovens, ao final do ensino médio, devem ter uma compreensão profunda e sistemática da presença de práticas físicas em suas vidas e na sociedade, incluindo culturais, ideológicas, econômicas e envolvidas com as práticas e discursos que circulam sobre eles. Garante também que os jovens valorizem a vivência das práticas físicas como forma privilegiada de construção de identidade, autodescoberta e promoção de valores democráticos. Nesse sentido, é importante que os alunos sejam capazes de refletir sobre suas próprias preferências, valores, preconceitos e estereótipos em relação às diferentes práticas corporais. Cada série de exercícios físicos (jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e aventuras físicas) apresenta as especificidades da produção da linguagem corporal e os valores atribuídos às suas práticas. Essa variedade de modos de vida para as práticas corporais é objeto de estudos nessa área. Para o desenvolvimento desta capacidade, é importante que os jovens vivenciem práticas físicas acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e expressão em diferentes linguagens.

4º Bimestre		
Competências	Habilidade	Conteúdo Teatro Musical
<ul style="list-style-type: none"> • Competência específica 6: Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. • Competência específica 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. 	<p>(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p> <p>(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p> <p>(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica de espetáculos • Montando portfólio artístico • Ensaio geral da prática de montagem • Apresentação final do processo da prática de montagem

Quadro 4: Competências específicas e habilidades para proposta do Itinerário Formativo para a disciplina de Artes - Linguagens e suas tecnologias no quarto bimestre do Ensino Médio.

Por fim, no último bimestre do ano, os alunos entrarão na etapa final do processo de prática de montagem dando início aos ensaios gerais. Nesse meio tempo, os alunos irão participar também dos processos de produção e *backstage* do espetáculo como confecção dos figurinos, dos cenários, divulgação da peça nas mídias sociais, analisar como será feito o som

do espetáculo, arrecadação do financeiro, entre outros. Há uma relação muito grande com a habilidade **EM13LGG703** que visa promover a produção coletiva utilizando das ferramentas atuais que a internet propicia no campo das mídias digitais. Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente. Ainda nesse bimestre, com as aulas teóricas, será ministrado o conteúdo de apreciação e análise crítica de espetáculos que tem seu caráter formador de adolescentes independentes e sensíveis como diz respeito a habilidade **EM13LGG602**. Já a finalização do processo de Teatro Musical fica a cargo da apresentação final da prática de montagem realizada durante todo o ano letivo dando importância não só ao resultado final e sim todo o desenvolver das múltiplas habilidades, senso de coletivismo, coordenação motora, autoestima e principalmente as amizades e os momentos fruto desse projeto. Permeando toda a habilidade **EM13LGG603** que evidencia a importância de estimular a criatividade individual e coletiva em processos artísticos que envolvem as naturezas diversas como a sociedade, política e história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Teatro Musical esteve aliado com a minha criação desde a infância e perdura até os dias de hoje, por isso sou muito grato a todas as experiências que tive no ensino médio, aos ensinamentos, amizades que construí e apresentações que ficarão marcadas para sempre. Eu me percebi mais maduro, tive contato com senso coletivo, aprendi a trabalhar em grupo e sobre liderança; me fez uma pessoa mais feliz, sensível e com autoestima, transformou meu olhar crítico, político e social e encontrei o que eu quero fazer para o resto da minha vida.

Sabe-se que no Brasil há uma certa deficiência no ensino do Teatro Musical - que surge da falta de formação de profissionais com as altas habilidades para atuar seja no ensino de formação artística do ensino básico e até mesmo nos cursos específicos para atores-cantores-bailarinos. Por isso, tornar o Teatro Musical parte da grade curricular do ensino básico, fomentará estudantes do ensino médio (que muitas vezes precisam buscar formação para área em instituições privadas) a se aperfeiçoarem na área. Consequentemente, a busca destes alunos por uma formação superior em Teatro Musical, orientará políticas públicas que contribuirão para criação de cursos em instituições de ensino superior. Desse modo, mesmo que a BNCC e a criação do Novo Ensino Médio não tenham trazido tanto foco para a educação artística como um todo (isto é, focando de modo generalizado no ensino das Linguagens e suas Tecnologias), surge a possibilidade da criação dos Itinerários Formativos. Com as alterações trazidas pela Lei 13.415/2017 as escolas passam a ter autonomia para inserção de componentes extracurriculares importantes para a formação dos alunos - e que também levem em conta o contexto no qual as escolas estão inseridas.

Além disso, com seu caráter interdisciplinar, o projeto de Teatro Musical permite que diversas áreas do conhecimento se unam e utilizem-no como possibilidade metodológica potencializadora do ensino-aprendizagem, fomentando também a presença das famílias na escola e principalmente a interação de toda a comunidade escolar que junta, trabalham para transformar a apresentação do projeto ao público como o evento mais esperado do ano letivo.

Portanto, com este trabalho, pode-se perceber a importância do ensino do Teatro Musical e os impactos positivos causados no âmbito pessoal e profissional dos estudantes que tiveram contato com o Teatro Musical durante o Ensino Médio. Todavia, o acesso ao ensino do Teatro Musical precisa sobretudo ser democratizado e isso se torna efetivo quando esse

acesso é garantido por meio do ensino público. Assim, este trabalho além de enaltecer a arte do ensino de Teatro Musical nas escolas, serve para estimular leitores-educandos a inserirem o Teatro Musical em suas vivências escolares e por sua vez, cadastrarem essa disciplina no Catálogo de Eletivas do Novo Ensino Médio para os estudantes terem a chance de vivenciar e fazerem parte do processo de ensino-aprendizagem de Teatro Musical¹⁰. Por isso, finalizo com um trecho da pesquisa de Stokes (2010) que reflete todo meu pensamento e vontade que tenho pela inserção da arte do Teatro Musical nas escolas:

Quero que meus alunos saibam o quão especial é o Teatro Musical. Quero que saibam como esses anos se tornarão importantes para eles à medida que envelhecem, para saborear cada minuto para que nenhuma experiência passe despercebida ou seja desperdiçada. Eu quero que eles apreciem cada momento para que, quando eles também se sentarem em uma plateia como ex-alunos, saibam, sem dúvida, que fizeram tudo o que podiam para tornar seus anos no Teatro Musical o mais significativo possível (Stokes, 2010, p. 106).

¹⁰ Link do vídeo feito para a apresentação desse Trabalho de Conclusão de Curso: <https://youtu.be/cK7FM6npOvA>

REFERÊNCIAS

BOYES, S. E. 2003. 240 pp. **A balancing act: The effects of participation in a school musical on its performers** (Doutorado em Educação) - University of Toronto, Toronto, Canadá, 2003.

BRASIL. **Lei nº 13.005/14 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.415/17 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.432 de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018.

FIELDS, J. C. 1970. 177 pp. **The musical theatre production: A guide for the high school director**. (Doutorado em Educação) - The University of Arkansas, Arkansas, USA, 1970.

FISHER, E. **A necessidade da arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

GROTE, D. G. (1986). **Staging the musical: Organizing, planning, and rehearsing the amateur production**. 1 ed. New Jersey, NY, USA: Prentice-Hall, 206 pp. 1986.

HOWARD, P. M. 1990. **The development of a standard form to identify performance problems in high school productions of musical theatre with application to selected works**. (Doutorado em Artes Musicais) - The Catholic University of America, Washington, DC, 1990.

MUNDIM, T.; LIGNELLI, C. Acting Through Song: a música como norteadora para o desenvolvimento das habilidades do ator-cantor-bailarino no Teatro Musical. **Vozes em Ensaio - Rebento: Revista das Artes do Espetáculo (Unesp)**, São Paulo, n. 10, p. 19-45, jun. 2019.

MUNDIM, T. E. Broadway ou West End: influências dos musicais anglófonos na produção dos musicais no (e do) Brasil. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas. Dossiê Temático: O Teatro Popular Musical e suas multiplicidades*. Florianópolis, v.2, n. 41, p. 1-31, setembro de 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20441> .

MUNDIM, T. E. Investigação de um processo de ensino e aprendizagem de Atuação Através da Canção no ensino superior brasileiro. **Voz e Cena**, v. 2, n. 02, pp. 166-193, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/article/view/40317>

OLIVEIRA, R.G; DELFINO, L.O, VEBER, A. **O Teatro Musical como ferramenta do ensino de arte na escola**. In: II Seminário Estadual Pibid do Paraná, 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais...** Foz do Iguaçu: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 1816 - 1820, 2014.

ROSA, A. M. D. S. 2006. 184 pp. **A Construção do Musical como Prática Artística Interdisciplinar na Educação Musical**. (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, 2006.

SABRA - Sociedade Brasileira Artística. O que significa “cantar à capela”?. **SABRA**, 2017 Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/o-que-significa-cantar-a-capela/> . Acesso em: 31 de janeiro de 2023.

SJOERDSMA, R. D. Promoting vocal health in the production of high school music theater. **Journal of Singing**, v. 60, n. 3, p. 223-335, 2004.

SNIDER, C. D. 1995. 90 pp. **Teaching Broadway: Musical theatre pedagogy in the classroom**. (Mestrado em Artes) - San Jose State University, Ann Arbor, Michigan, 1995.

SOUSA, L. A.; SILVA, S. A.; SILVA, S. C. Interdisciplinaridade no ensino de artes e educação física: discussões iniciais de um diálogo possível. In: SILVA, S. A.; SILVA, S. C. (orgs.). **Arte e docência**. Fortaleza: IFCE, p. 185-198, 2015.

STOKES, W. 2010. 125 pp. **The experience of students as part of a secondary school musical theatre course**. (Mestrado em Educação) - Queen’s University, Kingston, Ontario, Canada, 2010.

TIMMONS, D. F. 2004. **Musical theater in the twenty-first century community college**. (Tese de Doutorado) - George Mason University, Fairfax, Virgínia, 2004.

VAN HOUTEN, K. E. Z. 1999. **High school musical theatre and the meaning students give to their involvement**. (Tese de Doutorado) - New York University, New York, USA, 1999.

WATKINS, R. L. 2005. **The musical theater experience and the extent to which it affects high school students**. (Doutorado em Educação) - University of Illinois, Urbana-Champaign, Illinois, 2005.

WILLEMS, E. **As Bases Psicológicas da Educação Musical**. Bienne, Suíça: Edições Prómusic, 1970.

WILLIAMS, T. S. 2003. **Responsibilities and preparation of public school secondary music specialists in teaching musical theatre**. (Doutorado em Filosofia) - Kent State University, Ann Arbor, Michigan, 2003.

SABRA - Sociedade Brasileira Artística. O que significa “cantar à capela”? **SABRA**, 2017 Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/o-que-significa-cantar-a-capela/> . Acesso em: 31 de janeiro de 2023.